

Terrorismo na Web: Utilização do Jornalismo e da *Internet* como Ferramentas de Propagação do Terror¹

Deivid Mota SANTANA²
Maria Érica de Oliveira LIMA³
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Resumo

Desde o atentado terrorista do 11 de setembro de 2001, a mídia intensificou a cobertura de ataques terroristas do Estado Islâmico (ISIS). Com a *internet*, o grupo encontrou suporte noticioso do qual depende para existir. Isto dito, o trabalho em mãos objetiva explorar os caminhos utilizados pelo Estado Islâmico na propagação de terror na *web* por meio do jornalismo. Para isso, usou-se análise documental de capas dos dois principais jornais impressos do Ceará. Além disso, utilizou-se publicações de jornais digitais no *Facebook* sobre ataques terroristas. Dessa forma, chegou-se à conclusão de que o jornalismo propaga ideia de terror e sensação de insegurança ao noticiar atentados terroristas do ISIS, dando aos terroristas visibilidade de que necessitam para instaurar medo e terror.

Palavras-chave: Jornalismo; Mídias Sociais; Terrorismo.

Introdução

Após o término da Guerra Fria (1947-1990), quando se idealizava um panorama geopolítico mais harmônico, ocorreu o famoso ataque terrorista do 11 de setembro de 2001. A queda das Torres Gêmeas, do *World Trade Center*, em Nova York, alavancou uma nova era midiática, instaurada no início do século XXI (CHOMSKY, 2006). A partir do momento em que as televisões passaram a registrar o atentado à Grande Maçã, iniciou-se uma relação estreita entre mídia e terrorismo. Nos últimos quinze anos, o terror passou a se alimentar da mídia, que exerce importante influência em sua manutenção. Os meios de comunicação de massa representam o alimento essencial à continuidade do terrorismo.

É inegável a relação peculiar existente entre a mídia e o terror. Existe um lugar em que a violência é “bem-vinda”: nas redações de um jornal. Isto dito, o presente artigo

¹ Trabalho apresentado no IJ 5 – Comunicação Multimídia do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFC, e-mail: deividmota@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFC, e-mail: merical@uol.com.br

analisa de que maneira o jornalismo impresso e digital reforçam e ampliam a imagem dos ataques terroristas do século XXI. Aborda ainda de que forma os terroristas do Estado Islâmico, grupo terrorista atuante no Oriente Médio, sobretudo no Iraque e na Síria, utilizam o jornalismo como ferramenta de propagação do terror (CHOMSKY, 2006). Diante disso, cabe questionar: como o terrorismo usa os meios de comunicação para repercutir a noção e o estado de terror?

Os terroristas tomam posse de tendências midiáticas, tais como espetacularização, maniqueização e homogeneização e se sustentam em ferramentas fundamentais da cultura para constituir seus ataques. O jornalismo, por sua vez, está sujeito a tal estratégia, alimentando o discurso de medo e a sensação de insegurança proveniente do terror ao cumprir sua função de informar (WOLF, 2003). Assim, este artigo aborda o ambiente da comunicação que se instaura entre terrorismo e imprensa, assim como sua estreita relação.

O objetivo deste trabalho é entender o que é terror e terrorismo. Além disso, também objetiva analisar a origem do grupo terrorista mais conhecido no Ocidente e no Oriente: Estado Islâmico, bem como exemplificar ataques de autoria do grupo na Europa e na América. Diante disso, pretende-se alcançar, com esta pesquisa, uma compreensão elevada a respeito de influência midiática utilizada pelo ISIS para propagar o terror e a sensação de medo pela *web*. A partir deste estudo, será possível analisar os critérios de noticiabilidade no jornalismo (WOLF, 2003) dos quais os terroristas dependem para continuar a propagar a noção de terror.

Para isso, a pesquisa utiliza importantes jornais regionais e nacionais: O POVO, Diário do Nordeste e Estadão. Os dois primeiros são os principais jornais impressos do Ceará e o último representa um jornal nacional. Foram levadas em consideração também suas postagens feitas no *Facebook* sobre atentados terroristas com autoria do Estado Islâmico. Ao longo da pesquisa, históricos de ataques terroristas serão recordados e análises serão realizadas em cima deles.

1. Estado Islâmico do Iraque e da Síria (ISIS)

Antes de compreender quem é o Estado Islâmico, é preciso entender que conceito de terror está sendo utilizado e o que caracteriza atentados terroristas na sociedade contemporânea. Para Renato Cancian⁴:

O terrorismo pode ser caracterizado como o emprego indiscriminado da violência contra pessoas ou coisas, com o objetivo de suscitar o sentimento de medo e pavor permanentes na sociedade e, desse modo, enfraquecer ou minar politicamente governos ou Estados (online, s.d).

Já para Évora (2002), o terrorismo é diretamente proporcional ao sentimento de insegurança e impotência :

Por terrorismo entendem-se os actos de violência não legitimados, que visam espalhar, por todo o lado, um ambiente de insegurança e de medo, destruindo, assim, a capacidade de resistência e a moral de uma população, que acaba por sucumbir perante o desalento e a impotência (online, 2002).

Em outras palavras, as duas classificações elencadas definem terrorismo como algo que causa medo, fragilidade e desenvolve reações duradouras em uma sociedade. De acordo com Zoja (2003), o número de mortos não estabelece uma tragédia. Na verdade, são "tragédias coletivas aquelas que nos remetem a um mito. Aquelas que nos provocam uma nova angústia, mas revelam uma antiga incerteza" (ZOJA, 2003, p. 09). A partir de agora, busca-se compreender um pouco da história da formação do grupo terrorista Estado Islâmico, para, em seguida, analisar alguns casos de ataques sob a perspectiva da comunicação digital.

Estado Islâmico é um grupo de militantes extremistas (KAMEL, 2007). Grupos terroristas, como o próprio nome indica, têm como objetivo trazer o terror e medo às pessoas. O ataque às Torres Gêmeas, na cidade de Nova York (EUA), do dia 11 de setembro 2001, foi um ataque terrorista de autoria da Al-Qaeda. À época, o acontecimento foi considerado bem-sucedido não só por ter derrubado as Torres Gêmeas, do *World Trade Center*, na Grande *Apple*, mas também por ter trazido o terror para os Estados Unidos.

⁴ Fonte: UOL Educação. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/terrorismo-violencia-que-atemoriza-a-sociedade-e-enfraquece-governos.htm>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2019.

A origem do Estado Islâmico está relacionada à Al-Qaeda, um famoso grupo de terroristas que foi liderado por Osama Bin Laden⁵. Em 2004, militantes que faziam parte da Al-Qaeda no Iraque formaram uma organização própria. Estes começaram a trabalhar em conjunto com outros grupos menores de guerrilheiros. Alguns anos depois, essa coalizão se tornou no Estado Islâmico (KAMEL, 2007).

O grande objetivo do terrorismo e, em particular, do Estado Islâmico é causar pânico e terror nas pessoas, por isso que, geralmente, o ISIS – Estado Islâmico do Iraque e da Síria, como também são conhecidos – assume autoria de qualquer atentado. Além disso, o objetivo do grupo também é criar justamente um Estado Islâmico. Em outras palavras, pretende-se criar um país a ser governado por um califa⁶ e que funcionaria de acordo com as leis e com as crenças do islamismo. Jihaditas sunitas proclamam a criação de um califado entre o Iraque e a Síria. O termo “califado” significa sucessão em árabe, como um novo sistema de governo (KAMEL, 2007).

O Estado Islâmico é um grupo com grande número de seguidores. O grupo consegue “recrutar” militantes do Ocidente, como de países da América do Norte e do Sul e Europa Ocidental. Ele doutrina seus seguidores distantes por meio da internet, através de *posts* e vídeos, por exemplo. Diante disso, tem-se o que a mídia chama “lobos solitários”, que são pessoas que organizam atentados de maneira individual, como o que ocorreu no show da cantora Ariana Grande na Inglaterra. Na ocasião, segundo a polícia local, um homem se explodiu próximo à casa de show Manchester Arena, no Reino Unido, durante a performance da atriz e cantora *teen* Ariana Grande. Dentre os 22 mortos, havia crianças e adolescentes.

É importante frisar que a comunicação entra com papel relevante na propagação dos ideais dos terroristas. Cabe informar que qualquer grupo terrorista necessita da mídia para aparecer. Sabe-se que a grande mídia pode ou não noticiar atentados ao redor do mundo. Mas o Estado Islâmico pode não depender de maneira significativa de jornais ou de revistas para propagar a sua mensagem, haja visto o próprio grupo gerar e divulgar seu conteúdo na mídia. A grande ferramenta do Estado Islâmico é a *internet*. Eles têm redes sociais próprias, aplicativos e até uma revista digital com matérias que justificam as ações

⁵ Foi líder e fundador da Al-Qaeda, facção terrorista à qual são atribuídos inúmeros ataques contra civis e militares dos EUA. Dentre os quais, destaca-se o ataque de 11 de setembro de 2001 às Torres Gêmeas em Nova York. Sua nacionalidade era árabe-saudita.

⁶ Sucessor do profeta como chefe da nação e líder da “umma”, comunidade de muçulmanos. Tem o poder de aplicar a lei islâmica, conhecida como sharia, na terra do Islã.

do grupo, convocando as pessoas a lutarem ao lado deles. Essa revista, por exemplo, é escrita em inglês. As redes sociais virtuais não ficam fora disso.

O governo norte-americano já informou que existem mais de quarenta e cinco mil membros do Estado Islâmico com contas ativas do *Twitter*⁷. Eles postam mais de duzentas mil mensagens por dia com o intuito de atrair novos seguidores e divulgar seus feitos. Mas não é preciso ir tão fundo para encontrar perfis de integrantes do grupo terrorista. O próprio *YouTube*⁸ contém vídeos de prisioneiros sendo decapitados e pessoas sendo torturadas. Alguns desses vídeos até são excluídos ou bloqueados, mas outros podem ser facilmente acessados. Esses casos ocorrem de forma ligeiramente profissional: existe roteiro, é captado em imagem de alta definição, possui edição e até trilha sonora.

2. Histórico de atentados terroristas do Estado Islâmico

O Estado Islâmico foi responsável por uma série de atentados em Paris, capital francesa, no final de 2015. Um deles ocorreu no Teatro de Bataclan, onde ocorria a apresentação do grupo musical *Eagles of Death Metal*. De acordo com o jornal G1⁹, a prefeitura parisiense informou que o número de mortos chegou a 112, sendo 70 deles na casa de espetáculos Bataclan. Houve explosões próximas ao *Stade de France*, em Paris, durante o jogo entre duas seleções. Além disso, foram registrados pelo menos três tiroteios em outros pontos da cidade.

Em março de 2016, terroristas do Estado Islâmico explodiram bombas no aeroporto e no metrô de Bruxelas, na Bélgica. Nessa ocasião, morreram 34 e mais 200 ficaram feridos, segundo o portal G1¹⁰. Importante, também, citar o massacre na boate de Orlando, na Flórida. Esse fato ocorreu em junho de 2016. O ataque à boate gay deixou 50 mortos e foi considerado um dos piores ataques a tiros da história dos Estados Unidos, dizem agências, de acordo com o portal de notícias da Globo G1¹¹. Nesse último caso em

⁷ *Twitter* é uma rede social em formato de microblogging. Permite que os usuários enviem e recebam atualizações pessoais de outrem em textos de, no máximo, 280 caracteres.

⁸ Site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da internet.

⁹ Fonte: G1 Notícia. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/11/ataque-casa-de-show-bataclan-em-paris-deixa-dezenas-de-mortos.html>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2019.

¹⁰ Fonte: G1 Notícia. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/03/aeroporto-de-bruxela-na-belgica-registra-explosoes.html>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2019.

¹¹ Fonte: G1 Notícia. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/policia-diz-que-ataque-em-boate-nos-eua-deixou-50-mortos.html>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2019.

específico, as autoridades competentes não conseguiram comprovar o ligamento do atentado ao Estado Islâmico. Apesar disso, os terroristas assumiram a autoria do atentado.

Figura 1 – Notícia divulgada pelo jornal Estadão no *Facebook*¹²



A imagem acima faz referência a outro atentado. Um caminhão atropelou diversas pessoas no dia 14 de julho de 2016, em Nice, no sul da França. Morreram 85 pessoas e outras 18 ficaram em estado de “emergência absoluta”. Os pedestres assistiam à queima de fogos em comemoração ao 14 de Julho, Dia da Bastilha. Assim como o caso anterior, não houve provas de ligação com o grupo Estado Islâmico. As informações são do portal de notícias da Globo G1¹³. No entanto, o grupo também assumiu autoria do ataque. Na imagem acima, tem-se a seguinte legenda: “1 ano do ataque: ‘ainda vejo o caminhão nos atacando’, diz marido de brasileira morta no atentado em Nice”.

Em maio de 2017, na Inglaterra, outro atentado chocou o mundo. Um homem bomba se explodiu no show da cantora *pop* Ariana Grande, em Manchester. Morreram vinte e duas pessoas. Dentre elas, crianças e adolescentes. O número de feridos chegou a cinquenta. O caso foi tratado como incidente terrorista pela polícia local. As informações

¹² Fonte: *Facebook*. Disponível em: <https://www.facebook.com/interestadao/>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2019.

¹³ Fonte: G1 Notícia. Acesso em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/07/veiculo-atinge-multidao-em-queima-de-fogos-do-14-de-julho-em-nice.html>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2019.

são do portal de notícias da Globo G1¹⁴. Esses são apenas alguns exemplos de atentados que ocorreram no Ocidente e que geraram repercussão mundial.

Tabela 1 – Resumo dos atentados de autoria do Estado Islâmico¹⁵

Data	Local	Nº de Mortos	Nº de Feridos	Tipo
13/11/2015	Paris (França)	112	Não especificado	Assassinato em massa; tiros;
22/03/2016	Bruxelas (Bélgica)	34	200	Ataque suicida; bombas;
12/06/2016	Orlando (Estados Unidos)	50	53	Assassinato em massa; tiros;
14/07/2016	Nice (França)	84	18	Assassinato em massa; atropelamento;
22/05/2017	Manchester (Inglaterra)	22	59	Explosão; ataque à bomba;

A tabela acima traz, em resumo, data, local, número de mortos e feridos e o tipo de atentado terrorista de 2015, 2016 e 2017. Ao somar os números desses incidentes, têm-se: 302 mortos e 330 feridos, sem considerar os ataques a Paris. Ao total, mais de 632 pessoas sofreram diretamente as consequências dos ataques terroristas. Importante ressaltar que, apesar de não comprovado no caso de Orlando, o Estado Islâmico assumiu autoria de todos esses atentados. Repara-se que os ataques são muito bem planejados e arquitetados, tendo em vista que o tipo de ataque é pensado para atingir o máximo possível de pessoas, como indicam todos os exemplos: tiros, bombas, atropelamento e explosão; a maioria ocorreu em locais públicos.

3. Procedimentos Metodológicos

A análise feita neste trabalho deve ser considerada como objetiva do tipo exploratório. Quanto à classificação da abordagem do problema, deve ser considerada como pesquisa qualitativa, haja vista a interpretação dos fenômenos e a atribuição de

¹⁴ Fonte: G1 Notícia. Acesso em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/estouro-e-ouvido-perto-de-arena-de-manchester.ghtml>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2019.

¹⁵ Fonte: Autor. Tabela produzida com base nos dados já divulgados nos *links* anteriores.

significados serem básicas na pesquisa (GIL, 2008). É caracterizada como exploratória, uma vez que visa proporcionar maior aproximação com o problema a fim de torná-lo explícito e, assim, constituir hipóteses.

Além disso, a análise também é caracterizada como pesquisa explicativa, já que também visa identificar fatores que podem determinar e/ou contribuir para a ocorrência dos fenômenos. Enquanto procedimento, o seguinte trabalho é realizado por meio de levantamento bibliográfico, tendo em vista que é constituído a partir de materiais já publicados. A pesquisa está baseada em análise documental, a julgar pela utilização das capas dos jornais cearenses O POVO e Diário do Nordeste, ambas do dia 18 de agosto de 2017. Apenas as capas foram analisadas por chamarem a atenção do leitor devido à simbiose entre informação e diagramação. Elas ilustram o terror vivido pelas vítimas.

Também foram utilizadas postagens em sites de redes sociais como *Facebook* sobre os atentados terroristas a Nice, na França, e em Barcelona, na Espanha. No *Facebook*, usou-se a *fanpage* do Estadão Internacional sobre a data de aniversário de um ano do ataque a Nice. Essas ferramentas permitiram a compreensão acerca do jornalismo como material utilizado pelos terroristas para propagar seus ataques. Além disso, também possibilitaram o entendimento de como o jornalismo digital e as mídias sociais estão inseridas no universo midiático (LÉVY, 2009).

4. Análise dos Dados e Discussão dos Resultados

Neste capítulo, procura-se traçar os elementos envolvidos na construção midiática da violência. Eles servem para entender a cobertura jornalística sobre atentados terroristas: os de Nice (França) e os de Barcelona (Espanha). A partir disso, pode-se tirar algumas conclusões, em Denise Paiero (2012) sobre o terrorismo na mídia:

1. Imagens de terrorismo podem ser consideradas remédios para abrandar ânimos dos consumidores ávidos por sangue – e, em seguida, por vingança.

2. A cobertura jornalística atende aos propósitos dos terroristas, que encontram na violência e na continuação de suas ameaças, formas de visibilidade que não seriam possíveis de outras formas.

3. Alimenta o medo de que o mundo pode não ser organizado como deveria ser, ou seja, o ato terrorista traz à tona fragilidades do sistema, seja este político, econômico e/ou social.

4. A visibilidade gerada pelas imagens dos atos terroristas favorece o fortalecimento do terrorismo em si, assim como objetivam os seus organizadores. Assim, fica claro compreender o papel desempenhado pelo jornalismo na cobertura de atentados terroristas, bem como a forma como os terroristas acabam tendo seus objetivos alcançados pela propagação de seus atos ao redor do mundo.

O papel da mídia jornalística, neste caso, ao repercutir a violência, segue em todas as direções: oferece material a ser consumido pela população ávida por violência, alimenta o pânico, serve aos interesses dos organizadores dos atos terroristas, que são montados como espetáculos para atenderem aos interesses de audiência do jornalismo e dos anunciantes, cria a sensação de desamparo, que favorece a permanência da organização política que promete proteção – e, de forma velada, atende aos desejos de vingança do público (PAIERO, 2012, p. 86-87).

A partir disso, pode-se chegar a algumas conclusões sobre terrorismo na *web*: a partir da divulgação de imagens de violência, registradas em capas de jornais, multiplica-se a ação de terror. Por exemplo, um prédio em chamas não é somente um prédio em famas ao ser veiculado pela mídia. A mídia pode fazer com que a imagem das chamas perdure. A disseminação em excesso de tais imagens, dessa forma, serve aos intuítos dos ataques terroristas que buscam justamente visibilidade.

No entanto, essa proliferação não atende apenas aos interesses dos terroristas, mas também daqueles que almejam manter o terror, seja por questões políticas, sociais e/ou de dominância (PAIERO, 2012). Assim sendo, quanto mais cenas de terror, maior será o pânico e o modo difundidos e, portanto, mais a sociedade se sentirá desprotegida.

O caos, o medo do desconhecido é alimentador da sensação de pânico. E o pânico faz o caos aumentar. Apenas para ilustrar, pensemos em uma multidão presa em um lugar fechada, por exemplo, para assistir a um show. Milhares de pessoas podem estar ali e, mesmo diante de uma aparente confusão provocada pela multidão, com suas vozes misturadas, um certo empurra-empurra etc, existe uma ordem que prevalece e que dá aos participantes o show e uma vez terminado, todos seguirão para suas casas, para suas rotinas. Os milhares de carros sairão do estacionamento. A demora nessa operação pode provocar certa irritação, mas não passará disso. Enfim, se o show começar, se desenvolver e terminar como planejado, a multidão – que à distância pode parecer caótica – terá vivenciado momentos de ordem. Existe uma ideia de futuro e de segurança que se baseia na crença de uma determinada ordem. Conforme afirmamos anteriormente, a sensação de saber o que vem depois e como as coisas se organizam é essencial ao ser humano (PAIERO, 2012, p. 32).

A citação acima faz referência à importância da ordem para se evitar o caos. Também trata da necessidade de se pensar em um futuro para se estabelecer harmonia na rotina das pessoas. Ataques terroristas, neste contexto, quebra esta ordem e este futuro harmônico, provocando, assim, medo e sensação de pânico.

Figura 2 – Recorte da capa do Jornal O POVO, de Fortaleza, de 18/08/2017



O jornal O POVO Online¹⁶ divulgou, em sua *fanpage* no *Facebook*, a capa do dia 18/08/2017, uma manhã após o ataque terrorista em Barcelona, na Espanha. O jornal dedicou cerca de 70% da sua página principal à notícia do ataque, fato que caracteriza o ocorrido como um evento de alta relevância social e política. Na imagem, aparecem civis aflitos, cidadãos em atendimento pela equipe médica e, na terceira fotografia, pedestres em fuga.

¹⁶ Fonte: O POVO Online. Disponível em:

https://www.facebook.com/OPOVOOnline/?fref=pb&hc_location=profile_browser. Acesso em: 27 de fevereiro de 2019.

De acordo com o portal de notícias da Globo G1¹⁷, o motorista de uma van atropelou várias pessoas em *La Rambla*, avenida localizada em uma das regiões mais turísticas de Barcelona. Na capa da Figura 2, tem-se a seguinte manchete: “O mundo em extremos: terrorismo na Espanha e racismo nos EUA são expressões do mesmo ódio”. Segundo informações, o evento foi caracterizado como um ato terrorista. Morreram 13 pessoas e mais de 100 ficaram feridas; 15 ficaram em estado grave. As vítimas são de 18 nacionalidades diferentes.

Figura 3 – Recorte da capa do Jornal Diário do Nordeste, de Fortaleza, do dia 18/08/2017



Um dos mais importantes jornais impressos do Ceará também veiculou a notícia do ataque terrorista à cidade de Barcelona. Com cerca de 25% de espaço na capa, a manchete informa: "Terror na Europa: 13 mortos e 100 feridos em Barcelona". Na imagem, aparecem civis socorrendo uma das vítimas do atropelamento. No Ceará, os principais jornais impressos são O POVO e Diário do Nordeste. Ambos dedicaram a manchete do dia 18/08/2017 para tratar do atentado à cidade espanhola.

5. Influência da mídia na construção do medo

É sabido que não existe apenas um sistema econômico mundial. Da mesma forma, não existe apenas uma ideologia. Isso dito, cabe dizer que a religião é, muitas vezes,

¹⁷ Fonte: G1 Notícia. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/policia-e-acionada-apos-incidente-em-praca-em-barcelona.ghtml>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2019.

utilizada pelos terroristas como forma de justificar seus atentados promovidos ao redor do mundo. A *internet* é o ambiente ideal para postar tais argumentos. Tirar a vida de outra pessoa em prol de uma ideologia é uma distorção absurda de certos grupos culturais. O contágio dessa doutrinação, facilitado pela *internet* – como já discutido – pode chegar a níveis extremos, como tornar o indivíduo em um ser tão hostil, a ponto de este ser visto, de forma simbólica, não mais como humano. Assim, para Lorenz:

De fato, cada etnia definida tende a se considerar uma espécie própria e a acreditar que os membros dos grupos culturais semelhantes são seres inferiores. Em numerosas tribos indígenas a palavra que serve para designar clã é simplesmente “homem”. Matar um membro da tribo vizinha não significa, portanto, cometer homicídio. As consequências da formação de uma pseudo-espécie são extremamente perigosas. Visam a eliminar a inibição de matar um homem que não pertence ao grupo, enquanto o instinto de agressão, que só pode lançar o homem contra o homem, continua virulento. Tem-se pelos “inimigos” um ódio violento, como só se pode ter para com seus semelhantes e nem sequer para com um animal feroz. Pode-se tranquilamente atirar neles, pois não são verdadeiros seres humanos. Evidentemente, todos aqueles que têm interesse em provocar uma guerra utilizam essa técnica (LORENZ, 1973, p. 34).

Em outras palavras, o discurso apregoado pelos terroristas é visivelmente marcado pelo ódio, intolerância e pelo terror, ao não identificar que os demais também podem pensar e agir de maneira distinta. O entendimento dessa forma de construção do “outro” é importante para compreender também o papel da mídia na cobertura dos atentados terroristas. Dessa forma, ainda de acordo com Lorenz (1973), os meios de comunicação, sobretudo a *internet*, têm papel fundamental para o contágio dessa doutrinação, uma vez que o compartilhamento de certa crença dentro do universo simbólico – lê-se virtual – é essencial para a constituição de doutrinas:

O papel da mídia jornalística, neste caso, ao repercutir a violência, segue em todas as direções: oferece material a ser consumido pela população ávida por violência, alimenta o pânico, serve aos interesses dos organizadores dos atos terroristas, que são montados como espetáculos para atenderem aos interesses de audiência do jornalismo e dos anunciantes, cria a sensação de desamparo, que favorece a permanência da organização política que promete proteção – e, de forma velada, atende aos desejos de vingança do público (PAIERO, 2012, p. 86-87).

Com isso, torna-se evidente o papel do jornalismo e das mídias sociais na construção ideológica dos usuários, sobretudo na doutrinação (BOURDIEU, 1997). Dentro dos efeitos midiáticos decorrentes das cenas de violência e de intolerância, estão

inseridos grupos e/ou comunidades que até usam discurso religioso para provocar o caos e a discórdia. Com o advento da tecnologia e, sobretudo, da internet, tornou-se mais fácil persuadir e manipular usuários para fins, inclusive, destrutivos (LÉVY, 2009).

6. Considerações Finais

Neste artigo, buscou-se identificar a relação existente entre terrorismo e mídia. Para tal, foram utilizadas postagens noticiosas do jornal Estadão, Diário do Nordeste e do O POVO, a fim de analisar como as notícias sobre atentados terroristas ocorrem no jornalismo impresso e digital. Também se buscou debater conceitos de terror e terrorismo e como os dois se dão no meio jornalístico. Assim, chegou-se à conclusão que, de fato, as notícias sobre atentados terroristas ajudam a propagar o ideal dos terroristas, que utilizam as mídias sociais virtuais, como *Twitter*, para promover seus ataques terroristas.

No trabalho, não se buscou ir a fundo sobre a história da Al-Qaeda, tampouco identificar quais perfis podem ser usados para propagar o terror na *web*. Pretendeu-se, nesse sentido, verificar de que forma o teor noticioso sobre terrorismo pode persuadir e/ou impactar a vida dos usuários das mídias sociais. A imagem do Estadão (Figura 1) foi utilizada para exemplificar que as mídias digitais podem conter alto valor noticioso por meio das *fanpages* de importantes jornais nacionais. A Tabela 1 foi elaborada para facilitar a compreensão e a dimensão dos ataques terroristas na Europa e nos Estados Unidos dos últimos meses e anos.

A Figura 2, do O POVO, foi importante para ilustrar a repercussão nacional e internacional do ataque à cidade de Barcelona, na Espanha. Com ela, foi possível verificar que a mídia, de fato, propaga os atentados do Estado Islâmico, ainda que esta não seja sua intenção. Por fim, a Figura 3, do Diário do Nordeste, também ilustra um importante veículo impresso que dedicou parcela significativa de espaço para tratar do ataque em sua manchete.

Com o trabalho, pôde-se identificar que a relação entre mídia e terrorismo é demasiadamente estreita. À medida que proporciona as ferramentas com as quais os jornalistas trabalham por meio da criação de eventos com alto teor noticioso, o jornalismo entrega ao terrorismo a visibilidade de que ele necessita para também existir. Diante de tudo isso, tem-se uma mídia que funciona para informar e, assim, ajudar a construir a

História, calcada em princípios como velocidade, visibilidade e volatilidade, características profundas da *internet* (LÉVY, 2009).

A mídia que noticia o terrorismo “ao vivo” alimenta o terror e dita o modo de viver das sociedades contemporâneas. Dessa forma, os meios de comunicação de massa – e isso inclui a *internet* – ocupam espaço significativo na tomada de opinião e decisão na vida dos homens contemporâneos. A cobertura do jornalismo digital sobre atentados terroristas caminha em dois sentidos: de um lado, a mídia pretende atender às demandas do ser humano. Por outro, conduz os usuários à construção do cotidiano, das escolhas e dos medos de cada um.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. **A influência do jornalismo**. In.: BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- CHOMSKY, N. **Poder e terrorismo**: entrevistas e conferências pós-11 de setembro. Rio de Janeiro: Editora Record, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Antônio Carlos Gil. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KAMEL, Ali. **Sobre o Islã**: a afinidade entre muçulmanos, judeus e cristãos e as origens do terrorismo. Editora Nova Fronteira, 2007
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009
- LORENZ, K. **Civilização e pecado**: os oito erros capitais do homem moderno. São Paulo: Círculo do Livro, 1973.
- PAIERO, Denise Christine. **Mídia e terror**: a construção da imagem do terrorismo no jornalismo. 2012. 259 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- WILLIAMS, D.; ZOJA, L. **Manhã de setembro**: O pesadelo do terrorismo. São Paulo: Axis Mundi, 2003.
- WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.